



Discurso de Sua Excelência, a Primeira-Dama da República de Angola, Dr^a. Ana Dias Lourenço, por ocasião do lançamento de três Webinars:

**“Por uma Escola Inclusiva -
intervenção ao nível do autismo, dislexia e
sobredotação”**

Estimados Representantes das Senhoras Ministras da Educação, Saúde, Ensino Superior e Acção Social

Caros Prelectores

Estimados participantes

Sejam bem-vindos a mais um Ciclo de Conferências “EDUCAR PARA A CIDADANIA”. Como estamos todos recordados a 1ª Conferência aconteceu em Novembro de 2019 sob o tema “O contributo do Assistente Social, do Educador Social e do Educador de Infância para a Cidadania, Equidade e Qualidade de Ensino”.

A nossa previsão inicial era a de organizar uma conferência a cada ano, mas devido à pandemia por Covid-19 que assola o Mundo não foi possível a realização da 2ª Conferência no ano de 2020.

Não obstante as dificuldades, é nossa intenção continuar a despertar e a alertar a nossa sociedade para o papel e a importância dos assistentes sociais, dos educadores da primeira infância e dos educadores sociais para a importância da inclusão de todas as crianças e jovens, no sentido de construirmos uma cidadania plena e inclusiva.

Por isso, e apesar do contexto pandémico nos limitar na organização de eventos em formato presencial e porque somos capazes de transformar obstáculos em oportunidades, recorreremos ao formato electrónico de conferência para dar continuidade ao Ciclo de Conferências “EDUCAR PARA A CIDADANIA”.

Assim tenho o privilégio de anunciar a realização da 2ª Conferência do ciclo, sob o tema “Por uma Escola Inclusiva: Intervenção ao Nível do Autismo, Dislexia e Sobredotação”.

Esta Conferência integra a realização prévia de três webinars.

O primeiro webinar vai debruçar-se sobre o autismo e, portanto, durante esta tarde vamos falar da vida de crianças especiais, com necessidades educativas especiais, que precisam de apoio especializado dos educadores, dos assistentes sociais e das famílias. Para essa conversa, contamos com a participação de profissionais das áreas da saúde e do ensino angolanos, portugueses e brasileiros.

O segundo webinar será dedicado à dislexia sob o tema “A dislexia na 1ª Infância: manifestações e intervenção do Educador na integração escolar” e o terceiro à questão da sobredotação de crianças e jovens intitulado “A sobredotação em crianças e jovens: como identificar e integrar”.

Cada webinar irá disseminar informação, transmitir boas práticas, aclarar conhecimentos e enaltecer o respeito pela diferença. Referimo-nos à diferença entre crescer dentro ou à margem da sociedade, para podermos todos beneficiar de uma cidadania integrada e esclarecida. Uma cidadania feita também de crianças e jovens com necessidades especiais, de quem ninguém desistiu e por quem os educadores e as famílias lutam todos os dias, para lhes proporcionar todas as oportunidades.

Normalmente, quando nos deparamos com pessoas com Necessidades Educativas Especiais, o primeiro impulso é o de querer ignorar a diferença, não nos envolvermos, para que não tenhamos de assumir ou lidar com um problema. É mais fácil não ver, fingir que não se percebe que aquela criança é especial.

Temos todos - pais, educadores e sociedade civil - de lutar contra este impulso e transformar a inércia em vontade de mudar, de ajudar, de saber lidar com a diferença.

Fechar os olhos, ignorar estas necessidades especiais não vai fazer com que elas desapareçam. Pelo contrário, irá agudizar as diferenças e promover a discriminação, empurrando as crianças para as margens da sociedade onde será difícil o seu desenvolvimento.

Como angolanos, pais e educadores, acredito que temos de apostar nos nossos mais novos, pois serão eles que irão garantir uma Angola mais forte, mais desenvolvida e mais justa, independentemente da idade, proveniência e existência de limitações ou necessidades especiais.

As diferenças geram necessidades especiais que exigem uma resposta específica, quer ao nível da família, quer ao nível do sistema de educação e ensino e de toda a comunidade académica. Assim, é para os agentes educativos e os profissionais de saúde que iremos falar em primeiro lugar.

Conforme referi no início, este ciclo irá integrar três webinars, cada um dedicado a um tipo específico de Necessidades Educativas Especiais.

Embora sejam muito diferentes entre si, estas Necessidades Educativas Especiais, disfunções ou perturbações do foro sociocognitivo, constituem um desafio para quem as vivencia, sejam as crianças e as respectivas famílias, sejam os professores, educadores e auxiliares de educação e comunidade médica. Não obstante os desafios que lhes estão associados, estas crianças não podem ser excluídas da sala de aula nem do sistema de ensino. Por isso, é essencial apostar na sua inclusão! Uma inclusão transversal à escola, à família, à comunidade e à sociedade.

Para poderem combater estereótipos, preconceitos e velhos mitos, os educadores sociais, educadores de infância e a comunidade académica, em geral, têm de ser capazes de identificar e de compreender as capacidades cognitivas, os traços de

aprendizagem, motivação e personalidade das crianças com Necessidades Educativas Especiais. Só assim estarão à altura do desafio de intervir na promoção das condições educativas adequadas às suas necessidades específicas.

Muitas vezes os pais sabem que o seu filho é diferente, mas sentem-se impotentes perante essa diferença, por não saberem o que fazer pelo melhor do seu filho.

Os pais podem e devem procurar na escola, a par dos profissionais de saúde, o apoio para identificar as situações de Necessidades Educativas Especiais, de forma a podermos intervir o mais precocemente possível.

Nestas situações, a família pode - e deve! saber que tem nos educadores formais, nas escolas e nos profissionais de saúde aliados importantes que os podem ajudar a desenhar uma estratégia de acompanhamento integrado à criança.

Este acompanhamento integrado é uma responsabilidade à qual não podemos virar as costas e que tem de ocorrer, em simultâneo, nos vários contextos onde a criança se move: na casa, na escola e na comunidade.

Quanto mais cedo começar a intervenção, mais adequada e frutífera esta será e melhor poderá estimular todas as capacidades das crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Temos de apostar numa educação pedagógica adaptada ao estilo e ritmo de aprendizagem individual de cada criança, em particular das crianças com necessidades especiais. As crianças devem aprender juntas e serem estimuladas atingirem o máximo das suas capacidades, sobretudo, para que sejam autónomas no seu futuro e cheguem o mais longe que lhes seja possível.

Se cada criança puder ir mais longe, dar o máximo de si, é toda a sociedade que ganha, desde a família da criança, até à comunidade em que a criança está inserida e onde vai crescer.

Estes três webinars serão organizados em parceria com quem conhece a fundo as temáticas que serão aqui abordadas: a dislexia, o autismo e a sobredotação, nomeadamente, a Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda, e a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, do Porto. Acredito que com esta parceria e com os profissionais aqui presentes está garantida a excelência dos debates destinados, sobretudo, a todos os profissionais que intervêm, ou podem intervir, directa e indirectamente na inclusão das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais. Falamos, nomeadamente, dos Educadores da Primeira Infância, Psicólogos, Sociólogos, Educadores Sociais, professores universitários, investigadores e alunos.

Destes três webinars queremos que saiam resultados concretos: que sejam geradores de conhecimento teórico e prático sobre o papel dos profissionais de Educação Especial na Primeira Infância, no contexto da realidade angolana.

Serão momentos úteis para identificar as oportunidades de colaboração inter-profissional entre o Assistente Social, o Educador Social e o Educador de Infância na intervenção junto das crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Além da mensagem de superação, queremos aqui sublinhar a integração e a inclusão da criança na comunidade escolar: nenhuma criança deve ser deixada para trás!

Não basta envolver os profissionais e as instituições públicas, privadas e ONG's numa missão que tem de ser contínua, geracional e transversal a toda a sociedade.

Vale referir, que em Angola existe o Decreto Presidencial N.º 187/17 que define os princípios e as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial, mas ainda não dispõe de regulamentação específica sobre a inclusão de crianças e jovens com deficiência ou NEE, conforme os princípios preconizados pela Declaração de Salamanca (1994).

Esperamos no entanto, que esta iniciativa possa também dar a conhecer a todos os actores da sociedade as necessidades particulares destas crianças, alertando para a urgência de serem implementadas as políticas públicas e regulamentada a legislação existente, de suporte às famílias e iniciativas educativas de apoio a uma Educação Inclusiva em Angola: **uma escola para todos que se assume como pilar de uma sociedade onde todos têm uma missão a desempenhar, onde a diferença gera diversidade e diversidade significa riqueza.**

Por isso, para os vários webinars convidamos técnicos de instituições públicas e privadas que podem, não só participar no debate, como também ficarem ainda mais consciencializados para esta temática da inclusão das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais.

Aos extraordinários profissionais que nos irão guiar pelas problemáticas do autismo, da dislexia e da sobredotação, e que irão partilhar toda a sua experiência e conhecimento, agradeço desde já a sua disponibilidade e felicito-os pela generosidade da sua partilha.

A todos os que irão assistir, obrigada pelo vosso tempo e dedicação. Podem ter a certeza de que, a partir de hoje, farão a diferença nas vidas das crianças com quem trabalham!

Muito obrigada a todos. Por Angola, pelas crianças vamos trabalhar juntos!